



COMUNICADO TÉCNICO



Nº 38, jun./00, p.1-3

ISSN 1517-5030

SISTEMAS DE PODA DE FORMAÇÃO E PRODUTIVIDADE DA ERVA-MATE (*Ilex paraguariensis* ST. HIL.), NO MUNICÍPIO DE ÁUREA, RS.*

Moacir José Sales Medrado**
Rivail Salvador Lourenço**
Sérgio Henrique Mosele***
Adroaldo José Waczuk****

Nos últimos anos, houve um incremento significativo de áreas de ervais plantados. O sistema predominante tem sido a exploração, em consórcio, com culturas anuais de inverno (trigo, aveia e coberturas verdes) e de verão (soja, milho e feijão).

Os sistemas envolvendo a exploração da erva-mate apresentam grande expressão, no município de Áurea, RS. Em levantamento de diagnóstico e planejamento de melhorias no sistema agroflorestal da erva-mate com outras culturas agrícolas, naquele município, constatou-se que 90% dos produtores entrevistados têm na erva-mate a principal atividade econômica da propriedade.

Um dos principais problemas levantados em diagnósticos efetuados no município, tem sido a dificuldade em fazer com que os produtores adotem as informações técnicas sobre poda. Com a finalidade de validar a tecnologia de poda de desponte na altura de 20 a 25 cm, indicada pela pesquisa, junto aos produtores, a *Embrapa Florestas*, instalou este experimento, em setembro de 1996, na propriedade do Sr. Pedro Rogoski. O experimento foi aleatorizado, em blocos ao acaso, com três repetições dos seguintes tratamentos: T1 (Poda livre), T2 (Poda a 5 cm do solo), T3 (Poda a 10 cm do solo), T4 (Poda a 15 cm do solo), T5 (Poda a 20 cm do solo) e T6 (Poda a 25 cm do solo).

As erveiras tinham na implantação do experimento, dois anos de idade, e foram plantadas no espaçamento de 5,5 m x 1,5 m. Foram estabelecidas parcelas lineares, com seis plantas úteis e bordadura comum de uma planta na linha.

Foram coletados dados de massa verde (folhas + ramos finos), ao início do experimento, na primeira poda de formação (Tabela 1). A análise de variância desses

* Trabalho realizado dentro do contrato de cooperação técnica celebrado entre a *Embrapa Florestas* e a Fundação Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões – Campus de Erechim, com o apoio da Prefeitura Municipal de Áurea, RS, da Cooperativa Triticola Erechim Ltda. e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio Grande do Sul/EMATER-RS.

** Eng.-Agrônomos, Doutores, CREA nºs 1.742-D e 5.636-D, respectivamente, Pesquisadores da *Embrapa Florestas*.

*** Eng.-Agrônomo, Técnico Especializado, da Fundação Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões-Campus de Erechim.

**** Auxiliar de Pesquisa da Prefeitura Municipal de Áurea, RS.

dados, não apresentou significância para o Teste F, ao nível de 5%, demonstrando que não houve diferença significativa entre os tratamentos, e que qualquer diferença posterior entre os mesmos deveria-se aos efeitos das diferentes alturas de podas.

Um ano após a poda de desponte, mediu-se as alturas das plantas (Tabela 2) e o número de ramos brotados (Tabela 3). A análise de variância dos dados mostrou resultado idêntico àquele para colheita de massa verde, ao início do experimento.

Em 1998, o experimento foi colhido novamente e as produções médias, por planta, estão expostas na Tabela 1. A análise de variância desses dados não detectou significância para o Teste F, ao nível de 5% de probabilidade, demonstrando portanto que os tratamentos tinham produtividades iguais. Os dados referentes ao acréscimo de produção, em cada sistema de poda, que as erveiras experimentaram (Tabela 4), também, foram submetidos a análise de variância que não detectou significância para o Teste F, a 5% de probabilidade, demonstrando que não houve diferenças entre os diversos sistemas de poda.

Concluiu-se que como não houve diferença entre a produtividade das erveiras independentemente das variações no sistema de poda, e segundo a tendência de maior produção no sistema de poda a 20 e 25 cm do solo ficou validada, a indicação técnica que vinha sendo repassada pela extensão rural para realização da poda de desponte na altura de 20 a 25 cm do caule a partir do solo, desde que o tecido estivesse maduro.

TABELA 1. Produção de erva-mate verde, em g/planta, nas duas primeiras podas de formação. Áurea, RS.

Tratamentos	1996	1998
Poda livre	119,43	1041,7
Poda a 5 cm do solo	227,80	952,8
Poda a 10 cm do solo	225,00	1222,2
Poda a 15 cm do solo	138,90	1258,3
Poda a 20 cm do solo	119,43	1358,3
Poda a 25 cm do solo	136,10	1336,1

TABELA 2. Altura média das plantas de erva-mate (cm), um ano após a primeira poda de formação. Áurea, RS.

Tratamentos	Médias
Poda livre	96,1
Poda a 5 cm do solo	89,2
Poda a 10 cm do solo	100,5
Poda a 15 cm do solo	97,7
Poda a 20 cm do solo	90,6
Poda a 25 cm do solo	101,4

TABELA 3. Número médio de brotações das plantas de erva-mate, um ano após a primeira poda de formação. Áurea, RS.

Tratamentos	Médias
Poda livre	12,0
Poda a 5 cm do solo	10,0
Poda a 10 cm do solo	12,0
Poda a 15 cm do solo	14,0
Poda a 20 cm do solo	12,0
Poda a 25 cm do solo	15,0

TABELA 4. Acréscimo na produção de erva-mate verde, em g/planta, entre as colheitas de 1998 e 1996. Áurea, RS.

Tratamentos	Médias
Poda livre	922,2
Poda a 5 cm do solo	725,0
Poda a 10 cm do solo	997,2
Poda a 15 cm do solo	1119,4
Poda a 20 cm do solo	1238,9
Poda a 25 cm do solo	1200,0

Agradecimentos aos Prefeitos de Áurea, atual (Dr. Alberto Omizolo) e anterior (Arlindo Waczuk), aos Secretários Municipais, especialmente aqueles que exerceram, no período experimental, as funções de Secretário de Agricultura (Engenheiro Agrônomo Francisco Jorge Sieslevski; Técnicos Agrícolas Hermínio May e Lino Morawski), ao Técnico da Cooperativa Triticola Erechim Ltda. – Cotrel (Técnico agrícola Alacir Valentini), aos Extensionistas da Emater-RS (Engenheiros Agrônomos Cláudio Roberto Kochhann e Jorge Silvano e Técnico Agrícola Paulo Dezordi), ao Estatístico Osmir Lavoranti e aos Técnicos Florestais Carlos Roberto Urio e Ruedi Bastos, da *Embrapa Florestas*, pelo apoio prestado.